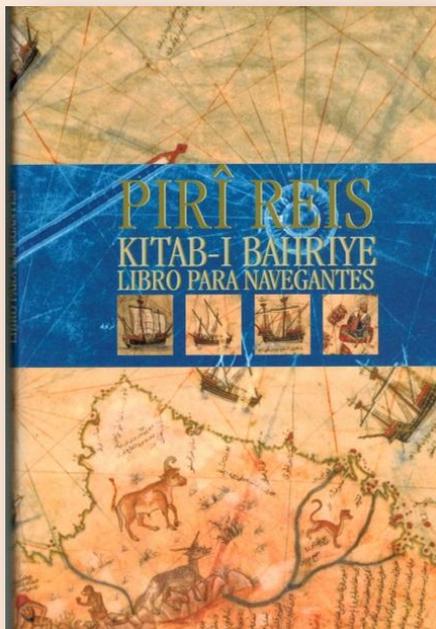


SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA
ACADEMIA DE MARINHA
EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA TURQUIA

13 DE DEZEMBRO DE 2016

SESSÃO CULTURAL CONJUNTA

**Uma relação entre Portugal e a Turquia em torno de
Pirî Reis**



PROGRAMA

13 DE DEZEMBRO DE 2016

Local – Auditório 'Adriano Moreira' – Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL)

09H30 – Abertura e Palavras do Presidente da SGL e de S.E. o Embaixador da República da Turquia
Hasan Göğüş.

09H40 – 1º Conferencista – Ana Paula Avelar

“*As viagens portuguesas, os Paesi Novamenti Retrovati e Pirí Reis*”

10H20 – 2º Conferencista – Mehmet Necati Kutlu

“*Vida y Obra del Almirante Turco Pirí Reis*”

11H00 – 11H30 – Intervalo

11H30 – 3º Conferencista – Joaquim Alves Gaspar

“*O mapa de Pirí Reis (1513) e a cartografia ibérica do século XVI*”

12H10 – Debate

12H40 – 14H15 – Almoço livre

14H30 – Transporte da SGL para a AM

Local – Auditório da Academia de Marinha (AM)

15H00 – 4º Conferencista – Rui Loureiro

“*Fontes de origem portuguesa nos trabalhos geográficos e cartográficos de Pirí Reis*”

15H40 – 5º Conferencista – Metin Ataç

“*Gratitude from 500 years beyond*”

16H20-16H50, Intervalo para café

16H50 – 6º Conferencista – Dejanirah Silva Couto

“*O ocaso de uma carreira excepcional: Pirí Reis, o cerco de Ormuz e a questão de Bassorá*”

17H30 – 7º Conferencista – José Manuel Malhão Pereira

“*As Ações Navais de Pirí Reis e Seydi Ali Reis e a Expansão Turca no Índico. Fatores Náuticos e Meteorológicos*”

18H10 – Debate

18H40 – Encerramento e Palavras do Presidente da AM

RESUMOS

AS VIAGENS PORTUGUESAS, OS PAESI NOVAMENTI RETROVATI E PIRÍ REIS

Ana Paula Avelar (09h40)

Nesta intervenção proponho-me debater algumas questões em torno de Pirí Reis e da sua obra, problematizando como o “conhecimento do mundo” veiculado pelas compilações de escrita de viagem, nomeadamente os *Paesi Novamenti Retrovati*, participou da representação que este cartógrafo e almirante otomano transmitiu do seu “mundo”.

Importará ter em atenção que, ao tempo, as compilações de viagem funcionam como fonte de conhecimento, sendo por isso fundamental que o historiador as analise tendo em atenção o princípio de que o discurso historiográfico cumpre modalidades descritivas próprias e visa objectivos autorais distintos. Os *Paesi novamenti retrovati...*, de Fracanzano da Montalboddo (1507) corporizam exactamente uma das modalidades de escrita que correrá os círculos europeus de então e que marcou o processo de conhecimento do “mundo” nos alvares da nossa modernidade.

Ana Paula Avelar é Professora Associada com Agregação na Universidade Aberta e investigadora integrada no CHAM, coordenando a linha Renascimento na Europa – Os Velhos e Novos Mundos. É autora de vários ensaios e livros na área dos Estudos Asiáticos, da História da Expansão, e da Cultura Portuguesa, entre os quais se destacam *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente – formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na cronística da Expansão* (Universidade Aberta, 2003), *D. João III - O Piedoso* (Academia Portuguesa de História, 2009) *D. Luísa de Gusmão – A rainha mãe* (Academia Portuguesa de História, 2011). Lecciona em cursos de graduação e de pós-graduação, tendo orientado várias teses de Doutoramento e dissertações de Mestrado. É académica de número da Academia Portuguesa de História, da Academia de Marinha e membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, preparando a edição crítica da obra completa de Fernão Lopes de Castanheda.

VIDA Y OBRA DEL ALMIRANTE TURCO PIRÎ REIS

Mehmet Necati Kutlu (10h20)

En el contexto de este trabajo se hará una presentación general de la vida de Pirî Reis, el conocido arráez, cartógrafo y almirante turco que vivió en los siglos 15 y 16. Pirî Reis es conocido por su mapamundi que trazó en el año 1513. En este estudio se hará una presentación de la vida incluyendo los elementos de la vida del marino y la última fase de su vida en la cual entra en contacto continuo con los Portugueses y combate contra contingentes de la armada portuguesa del siglo 16.

Mehmet Necati Kutlu nació en Ankara, ciudad capital de Turquía en 1968. Inició sus estudios de primaria en Santiago de Chile terminando los mismos en Ankara. Terminó la secundaria en el Colegio Internacional de Caracas. Finalizó sus estudios de bachillerato en Ankara. Estudió en el Departamento de Lengua y Literatura Españolas de la Facultad de Lenguas, Historia y Geografía de la Universidad de Ankara licenciándose en 1992. Ese mismo año ingreso en la Escuela Bancaria del Banco Agrícola de Turquía donde cursó estudios de finanzas por un año. Terminó sus estudios de Maestría y Doctorado (Phd.) en los años 1996 y 2001 respectivamente en el Instituto de Ciencias Sociales de la Universidad de Ankara. Obtuvo los títulos de Profesor Titular en 2005 y Catedrático en 2010. Trabaja en el Departamento de Lengua y Literatura Españolas de la Universidad de Ankara del cual es egresado desde 1993 y actualmente ejerce como Director del mismo. En 2009 fue designado Director del Centro de Estudios Latinoamericanos de la Universidad de Ankara, cargo que aun ocupa. Tiene dos hijos, habla inglés y español. Impartió clases de Cultura e Historia Turca en la Universidad Nacional de Colombia como profesor invitado. Es traductor al turco de numerosos autores españoles, portugueses y latinoamericanos entre quienes figuran Francisco de Miranda y José Saramago y Eduardo Galeano. Es autor de numerosos libros y artículos publicados en Latinoamérica, España y Turquía. Fue Presidente de la Federación Internacional de Estudios sobre Latinoamérica y el Caribe (FIEALC) entre los años 2013 y 2015.

O MAPA DE PIRÍ REIS (1513) E A CARTOGRAFIA IBÉRICA DO SÉCULO XVI

Joaquim Alves Gaspar (11h30)

O mapa de Pirí Reis é um precioso monumento do património cartográfico turco e mundial. Não pelo facto de ser o mais perfeito e rigoroso exemplar da cartografia do Renascimento, como já foi afirmado, ou por representar a Antárctida com exactidão extraterrestre, mas porque contém a mais antiga representação conhecida das Américas, ilustrando de forma eloquente a convicção de Colombo de ter chegado ao Oriente. De acordo com uma das legendas do mapa, as terras que são mostradas na sua ocidental foram copiadas de uma carta desenhada pelo próprio Colombo, encontrada nas mãos de um marinheiro que o acompanhou nas suas viagens de exploração. Por muito extraordinária que esta afirmação possa parecer, o facto é que ela é confirmada por um exame cuidadoso do próprio mapa e das fontes contemporâneas, e é aceite pela generalidade dos historiadores que estudaram o manuscrito. O objectivo desta comunicação é situar o mapa de Pirí Reis no contexto da cartografia europeia do século XVI, a partir da qual a informação geográfica foi compilada, de acordo com as palavras do próprio autor. Para o efeito, foi efectuada uma análise cartométrica do mapa e os seus resultados comparados com a geometria típica das cartas da época. Esta análise foi depois complementada com a informação qualitativa do próprio mapa, tendo sido possível identificar algumas das suas possíveis fontes e avaliar a sua exactidão. Contrariando a opinião de alguns historiadores, concluiu-se que o mapa de Piri Reis não é uma carta de latitudes: o equador e os trópicos não se encontram representados e o comprimento implícito do grau de latitude é idêntico ao encontrado nas cartas portolano do século XV, representando o Mediterrâneo e a Europa Ocidental. Por outro lado, a tese defendida por alguns investigadores do passado de que esta é a mais exacta representação do Mundo construída no século XVI não foi confirmada. Pelo contrário, se alguma diferença significativa existe entre este mapa e as fontes portuguesas e italianas das quais foi provavelmente compilado é no sentido de um menor rigor e pormenor.

Joaquim Alves Gaspar é capitão-de-mar-e-guerra da Marinha Portuguesa (reformado), especialista em Navegação e Hidrografia, Master of Science em

*Oceanografia Física (1985) e doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (2010), com uma tese sobre a geometria e construção de cartas antigas. Em 2010 ingressou no Centro Interuniversitário de História das Ciências (CIUHCT), na qualidade de investigador pós-doutoral. Os seus actuais interesses de investigação situam-se no âmbito da História da Cartografia Náutica, com especial enfoque na cartografia medieval e do Renascimento. Ao longo do seu percurso como investigador desenvolveu técnicas inovadoras de análise geométrica e de modelação numérica das cartas antigas, os quais se têm revelado extremamente eficazes para uma melhor compreensão de como essas cartas foram construídas e utilizadas. Em três artigos publicados nas prestigiadas revistas *Imago Mundi* e *Journal of Navigation*, os dois primeiros em co-autoria com Henrique Leitão, o velho enigma de como a projecção e mapa-mundo de Mercator foram construídos, em 1569, foi finalmente resolvido: ‘Squaring the Circle: How Mercator Constructed His Projection in 1569’ (*Imago Mundi*, 2013); ‘Globes, Rhumb-Tables and the Pre-History of the Mercator Projection’ (*Imago Mundi*, 2014) e ‘Revisiting the Mercator world map of 1569: an assessment of navigational accuracy’ (*Journal of Navigation*, 2016). Recentemente foi-lhe atribuída uma importante bolsa de investigação pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC), a fim de estudar a génese e evolução da cartografia náutica medieval e renascentista.*

FONTES DE ORIGEM PORTUGUESA NOS TRABALHOS GEOGRÁFICOS E CARTOGRÁFICOS DE PIRÍ REIS

Rui Loureiro (15h00)

É justamente célebre o mapa-mundo desenhado por Pirí Reis em 1513, de que se conhece apenas o fragmento atlântico, conservado em Istambul. A sua surpreendente modernidade explica-se sobretudo pelo recurso a fontes de origem ibérica, resultantes de quase um século de exploração do Atlântico e de ambas as suas margens por portugueses, espanhóis e seus colaboradores. Talvez menos conhecido, mas igualmente relevante, é o *Livro das coisas do mar* preparado na década de 1520 pelo cartógrafo turco, que reúne preciosas informações geográficas e cartográficas sobre o Mediterrâneo, mas também sobre muitas outras áreas

geográficas. No prefácio do seu *Kitab-i Bahriye*, Pirî Reis revela-se especialmente bem informado sobre as explorações portuguesas realizadas ao longo da costa de África e nos mares orientais, após as viagens de Bartolomeu Dias e de Vasco da Gama. Será possível identificar as fontes textuais e cartográficas portuguesas, ou de origem portuguesa, de que se terá servido Pirî Reis na elaboração dos seus trabalhos cartográficos? Tal é o objectivo da presente comunicação.

Rui Loureiro é doutorado em História pela Universidade de Lisboa. Actualmente professor do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, e também investigador no Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, uma unidade de investigação partilhada entre a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade dos Açores. É membro da Academia de Marinha. Publicou mais de uma centena de trabalhos académicos, entre livros, catálogos, artigos e comunicações. Tem-se especializado na história dos contactos dos portugueses com o mundo oriental nos séculos XVI e XVII.

GRATITUDE FROM 500 YEARS BEYOND

Metin Ataç (15h40)

In the speech, the life of Pirî Reis, Who is a great scientist, Cartographer and the Kapudan (Admiral), will be articulated in the following phases.

His childhood period, the period of his life at sea together with his uncle Kemal Reis, and the aftermath of Kemal Reis, silent years which we can say as the dark period of his life, the last part of his life as the Kapudan of Indian Ocean and his death.

In the text, his 1513 and 1528 maps and his famous book of *Bahriye* will be elaborated with the different views, set forth by prominent historians and the important points will be indicated still to be investigated by today's researchers.

The story of Pirî Reis starts in Topkapı palace in 1929. A map was found during the inventory classification work in the Topkapı palace museum, drawn on a gazelle hide.

It was part of a world map. On the map it was clearly written as "This map has been made by Pirî Reis himself in 1513".

The map created a great sensation, since there was a notation on the Atlantic side of the map reads “The coasts and islands drawn on this map are taken from the Columbus map”.

After the discovery of map in the museum, two years of intensive research followed. All the experts agreed it was authentic and very important.

In 1931, during the international conference, organized by Leiden university of Holland, the discovery was made public by the German scholar Prof. Kahle.

However Pirî Reis map raised more startling questions, its accuracy seemed far in advance European maps being drawn at that time. In the text I will describe how Pirî Reis and his works gave us a new understanding on the age of discoveries.

This map is a real cultural heritage which enables to mariners to learn enormous information about the newly discovered areas at that time.

Cartographic and hydrographic expression of navigation in the Mediterranean as well as on the world's Oceans, and of the voyages of discovery marking the renaissance and rise of the modern world, was thus primarily a Christian affair.

The one great Muslin exception is Pirî Reis. His great importance grounded in the contemporary maps, especially that of 1513 map.

In the text, I will also try to compare his map with the contemporary maps of the same age and put forward the various criticism and views made in our century.

The outline of the speech will be rather a prestige text expressing our gratefulness for his works from a retired Naval commander of today.

Metin Ataç was born on 10 July 1946 in İstanbul. Upon completion of his elementary school education, he joined the Naval High School in 1960 on which he first put on his uniform. He became an officer in 1965, continued his naval academy education and joined the fleet in 1967. His long life in the navy ended in the year of 2009 as the Commander in Chief of the Turkish Navy. Throughout his 49 years of uniformed life in the navy, he performed various jobs at sea and also in different NATO and national headquarters, including ship's captain, squadron commodore and Fleet Commander. He worked 17 years as an admiral and retired in the rank of admiral. In his retirement period, he is the honorary member of the Turkish Nautical Archaeology Foundation, member of board of trustees of the Pirî Reis University. In the year of 2012 he assumed the chairmanship of the First International Maritime History Congress, upon completion of the congress he elected as the first President of the International Association of Maritime Studies (IAMS).

In the year 2014 he organized and chaired Maritime history congress on “Russian Maritime History” in St Petersburg.

Now his present position is the member of board of governors of Pirî Reis University.

He is an associate member of the Class of Arts, Letters and Sciences of the Navy Academy.

O OCASO DE UMA CARREIRA EXCEPCIONAL: PIRÎ REIS, O CERCO DE ORMUZ E A QUESTÃO DE BASSORÁ

Dejanirah Silva Couto (16h50)

Após evocar muito brevemente a importância de Pirî Reis para a cartografia mundial e as suas conexões com a cartografia portuguesa (veja-se o nosso artigo “Autour du Globe. La carte Hazine n° 1825 de la bibliothèque du Palais de Topkapi, Istanbul”, *Revue du Comité français de Cartographie, Cartes et Géomatique: Cartes marines d’une technique à une culture*, 216 (2013), pp.119-134.), a presente comunicação examinará um episódio que se desenrolou aquando do cerco de Ormuz em 1552. Segundo fontes otomanas (*Ta’rih-i Peçevi*, de Ibrahim Peçevi, *Tabaqât ül-Memalik ve Derecât ül Mesalik* de Celalzade Mustafa e *Künhü’-l-Ahbâr* de Mustafa de Gallipoli) e portuguesas (*Décadas* de Diogo do Couto) este episódio teria estado na origem do funesto destino do almirante. Para esclarecer um pouco melhor o trágico desenlace, há que esboçar rapidamente o quadro da política Otomana em relação às províncias árabes do Império, a Bassorá e ao Iraque do Sul nos anos de 1552, tal como a documentação otomana a apresenta. Verifica-se assim que esta província mereceu bem mais atenção do que apontado pela historiografia actual. Examinar-se-á assim o papel que desempenharam Kubâd Pacha, *beylerbeyi* de Bassorá, e Davud Pacha, *beylerbeyi* do Egipto, assim como o capitão de Mascate, João de Lisboa, na intriga que levou a que Pirî Reis, apesar do seu prestígio como almirante e cartógrafo, caísse em desgraça junto de Solimão o Magnífico.

Dejanirah Silva Couto é professora na *École Pratique des Hautes Études, Section des Sciences Historiques et Philologiques (Sorbonne)*. É doutorada em História moderna pelas universidades de Toulouse-II e Paris I-Panthéon Sorbonne

(História militar do Império Bizantino), tendo obtido a Agregação em Historia marítima na Universidade de Paris X-Nanterre em 2006, com uma tese complementar sobre as relações dos Portugueses com os poderes islâmicos no Golfo Pérsico (século XVI). A sua formação inclui estudos de Grego medieval, língua arabe e turca na École nationale des Langues Orientales, Paris. É autora de inúmeros trabalhos sobre as relações de Portugal com as potências muçulmanas (Império otomano em particular, Irão Safávida e sultanatos da Índia do Norte). Membro de grandes projectos internacionais de pesquisa sobre o Oceano Índico (do qual se destacam a ANR/MeDIan e a edição trilingue do Atlas Historique du Golfe Pérsique (XVIème-XVIIIème siècles), Dejanirah Couto, Jean-Louis Bacqué-Grammont, Mahmoud Taleghani, (eds.) (coord. Zoltàn Biedermann), Université de Téhéran, Centre de recherche et de documentation d'Iran, École pratique des Hautes études, Paris, Turnhout: Brepols, 2006, 490 p.) tem publicado extensivamente sobre interações culturais, diplomacia, cartografia, tecnologia e estratégia naval, ports-of-trade, espionagem e criptografia, redes de informação no Mediterrâneo e no Índico. É membro da equipa (CNRS), EA 4116, Savoirs et Pratiques du Moyen-Âge à l'époque moderne, e fez parte da URA 1059 EPHE/CNRS-ERS 149 « Centre d'études islamiques et orientales d'histoire comparée». Em 2008-2010 foi destacada como investigador a tempo completo na equipa do CNRS UMR7528 – “Mondes Iranien et Indien”. É investigadora associada do Institut Français d'Études Anatoliennes - IFEA, Istanbul, onde organizou um seminário anual (“Ottoman Seas”) em História naval, construção naval e arqueologia submarina em parceria com a Universidade de Istanbul (2009-2015).

É vice-presidente do IAMS (Internacional Association of Maritime Studies, sediada na Universidade Piri Reis da Marinha Turca (Tuzla, Istanbul) presidida pelo almirante ALM (ref.) Metin Ataç, membro do seu conselho científico e chefe de projecto do instituto que ali acaba de ser criado. Foi nomeado “Chevalier de l'Ordre dans les Palmes Académiques” (2008) e promovida a “Officier” (2015) da República francesa. É membro associado da classe de História Marítima da Academia de Marinha.

AS AÇÕES NAVAIS DE PIRÍ REIS E SEYDI ALI REIS E A EXPANSÃO TURCA NO ÍNDICO. FATORES NÁUTICOS E METEOROLÓGICOS

José Manuel Malhão Pereira (17h30)

A penetração dos portugueses no oceano Índico e Pacífico Noroeste a partir de inícios do século XVI, e a conquista do Egito aos Mamelucos pelos Turcos em 1517, originaram um contacto direto entre lusos e otomanos, que se transformou rapidamente em confronto. De facto, mesmo depois da tomada de Constantinopla por Maomé II em Maio de 1453, as conquistas Turcas não preocuparam seriamente a coroa portuguesa, apesar de o Papa ter apelado à formação de uma cruzada para libertar a cidade de Constantino, tendo nessa ação envolvido o nosso D. Afonso V. Contudo, dado o desinteresse dos outros príncipes cristãos, o nosso monarca desviou as suas forças para Marrocos, conquistando em 1458 Alcácer Seguer.

Até à conquista do Egito em 1517, a chegada dos Portugueses ao Índico não deixou de originar confrontos importantes entre o então reinante sultão Mameluco, que contudo não deixou de pedir auxílio aos Turcos, que foi decido não só em material como também em mercenários, os Rumes da historiografia portuguesa. Esse auxílio concretizou-se na batalha de Chaul, de consequências bem conhecidas. Seguiu-se um período em que a dinastia Mameluca sofre importantes revezes nos confrontos com os portugueses e é ameaçada pelos Persas, acrescentando-se ainda a falta de apoio, a partir de 1512, do Samorim de Calecute, que estabeleceu um acordo com Afonso de Albuquerque.

Contudo, e depois de 1517, os interesses Turcos e Portugueses entraram em conflito aberto especialmente no Mar Vermelho e Golfo Pérsico. A conquista de Baçorá em 1534, a de Áden em 1538, foram ações marcantes da política expansionista Turca, assim como as suas investidas contra os Portugueses, como por exemplo o ataque a Diu, mas que nunca tiveram êxito. O mesmo aconteceu com as tentativas Portuguesas de ataque e conquista de Suez e outras ações.

Mas a necessidade Turca de estabelecer comunicações marítimas seguras entre Suez e Bassorá, levou Sulaimão o Magnífico a tentar expulsar os Portugueses de Ormuz, tentativas que se concretizaram pelas ações de Pirí Reis e Seydi Ali Reis, no período de 1552 a 1554. Serão estes confrontos navais que serão analisados neste trabalho, tendo essencialmente a preocupação de os interpretar à luz da geografia física do Índico, do Mar Vermelho e do Golfo Pérsico.

Sendo as ações navais levadas a cabo por navios à vela e mistos de remo e vela que têm diferentes comportamentos em combate e dependem do vento ou da ausência dele, as características físicas dos mares em causa influenciaram decisivamente a expansão Turca no Índico e Pacífico Noroeste, tendo contribuído para a sua retirada de cena da área, (ou acelerando a mesma), praticamente depois destas ações de Pirî Reis e Seydi Ali Reis.

José Manuel Malhão Pereira, *capitão-de-mar-e-guerra da Marinha Portuguesa, na reforma, licenciou-se em Ciências Militares pela Escola Naval. Frequentou o curso de Fuzileiro Especial e o curso de Oficiais em Navegação. É Mestre em História dos descobrimentos e da expansão portuguesa.*

Foi Imediato do 8º destacamento de fuzileiros especiais e comandante da lancha LDG Alfange, durante dois anos, em combate na Guiné. Exerceu os cargos de Capitão do Porto e Comandante da Defesa Marítima de Inhambane, em Moçambique. Desempenhou as funções de instrutor de cálculos náuticos, professor de navegação da Escola Naval e subdiretor do Planetário Gulbenkian. Comandou ainda a corveta Honório Barreto e os navios-escola Vega e Sagres.

É membro emérito da classe de Artes, Letras e Ciências da Academia de Marinha, sócio da Sociedade de Geografia, sócio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, sócio do Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, membro do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, e membro do Institute for Social Sciences and Humanities Tellichery, India.

Tem participado em variados congressos, seminários e conferências em Portugal e no estrangeiro na área da História Náutica, e é autor de numerosos artigos, monografias e livros.

Possui mais de uma dezena de condecorações de entre as quais se destacam as medalhas de Cruz de guerra de 1ª e 2ª classe e a medalha de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis. Em 2013 foi distinguido pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.